

A Elaboração do Trauma em Torno do Estupro em *Vai na Fé*¹

Matheus Effgen Santos²
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

Neste trabalho, tento compreender como as noções de memória e trauma são acionadas para compor uma das tramas da telenovela *Vai na Fé* (2023). Faço isso a partir do julgamento que envolve a protagonista da trama, Sol (Sheron Menezes), como uma das testemunhas de acusação em um caso de estupro de vulnerável. Para isso, recorro ao conceito da fabulação crítica (Hartman, 2020) para entender como o texto da obra propõe uma espécie de enfrentamento a esse passado violento.

Palavra-chave: trauma; memória; telenovela; *Vai na Fé*.

A trama central da telenovela *Vai na Fé* se desenvolve em torno de Solange (Sheron Menezes), uma moradora da Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro que deseja engrenar sua carreira como cantora. Mas até que a jornada da personagem se complete, muitas questões precisam ser enfrentadas. Uma delas foi o estupro que ela viveu enquanto ainda estava no início de sua vida adulta.

A história criada por Rosane Svartman e dirigida por Paulo Silvestrini narra esse crime de maneira assíncrona. O público só conhece esse e muitos outros fatos da fase mais jovem da personagem com o uso constante dos flashbacks, que ocorrem nos primeiros anos da década de 2000. O distanciamento temporal é importante para a elaboração que a personagem realiza em torno da violência que sofreu, tanto que ela leva um tempo para conseguir entender e nomear a circunstância como um estupro. Esse processo ocorre quando Sol é acionada como testemunha de acusação contra seu agressor, que voltou a cometer o crime com características parecidas alguns anos mais tarde, e contra mulheres com perfis muito semelhantes ao dela.

É sobre esses aspectos que proponho a reflexão neste trabalho. Pretendo entender de que forma essa elaboração do trauma e da memória em relação ao crime cometido é construída pela personagem. Destaco que esse salto temporal realizado na

¹ Trabalho apresentado no GP 18 - Ficção Televisiva Seriada do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação em Cultura da UFRJ. Mestre em Comunicação e Territorialidades pela Ufes e Jornalista pela Ufop.

narrativa é fundamental para que se exponham mudanças de percepção acerca do gênero, da classe e da existência enquanto mulher negra, que são mostradas como diferentes em cada um desses momentos. Para a seleção do material, considero as cenas em que esse esforço aparece nos momentos presente e passado da história.

Esse ato de lembrar de Sol, na impossibilidade de se recordar exatamente dos fatos como foram vividos, sempre ocorre a partir da interação entre a memória e a imaginação (Keightley; Pickering, 2012). Por isso, para encaminhar o trajeto analítico, recorro à noção de fabulação por entender que esse é o principal exercício em torno do qual as memórias da personagem vão sendo reunidas e apresentadas enquanto ela lida com esse processo traumático. O uso do conceito de fabulação que realizo possui diálogo com o trabalho de Hartman (2020), que defende essa prática como um gesto de enfrentamento a narrativas totalizantes, especialmente em relação àquelas sobre a existência de pessoas negras.

Nessa direção, há a abordagem do tempo ido pela obra como algo produtivo que, além de ajudar a explicar o presente, ainda é capaz de projetar comportamentos novos ou diferentes desejáveis para o futuro (Keightley; Pickering, 2012). Isso ganha importância uma vez que a realização de *Vai na Fé* trata dessa visada como uma maneira de desnaturalização da violência cometida contra a personagem, seja no passado ou no presente. Esse gesto parece ainda ser o de confrontação ao aparato judicial e a imaginários violentos e persistentes em torno dos corpos das mulheres negras (Gonzalez, 2010).

Referências

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. **Revista Eco-Pos**, v. 23, n. 3, p. 12-33, 2020.

KEIGHTLEY, E; PICKERING, M. **The mnemonic imagination**: remembering as creative practice. Londres: Palgrave Macmillan, 2012.